

Clube Oriental de Lisboa

NO próximo número publicaremos uma reportagem da vida desportiva do Clube Oriental de Lisboa, que marca hoje um lugar proeminente no desporto nacional.

O Clube Oriental de Lisboa que acaba de ascender à Primeira Divisão, por direito de conquista, mostrando-se um valor de grande relevo, bem merece esta homenagem de uma Revista — que vive para os clubes e para os seus leitores. Publicaremos também no próximo Número, em formato grande, a equipa de honra do Clube Oriental de Lisboa, que é um legítimo orgulho clubista.

Campeonatos Regionais de Juniores

(Continuação da pág. 12)

António Pignatelli, José Cameira, José Baptista, Alvaro Mendes, José Simões, Adelino Monteiro, Jones Fernandes e, apesar de se haver apresentado em má forma, Casimiro Lúcio.

No Benfica, senhor de quatro títulos, destaca-se o lançador Albuquerque, futuro campeão do martelo e o barrelista Lourenço; deixaram boa impressão, ainda, Mário Melo, Valdemar Silva, José Cruz e Jorge Sousa.

O Belenenses, que continuou lutando com o seu grupo de novos, apresentou elementos para futuro, de entre os quais salientaremos Raul Gonçalves, Ambrósio, Rodrigues e Mário Guedes.

Por último, o Colégio Militar, com figuração reduzida, venceu o disco — e provavelmente vencerá o dardo — com Calça e Fina e classificou bem o saltador Noronha Feio e o corredor Paula Santos.

Intercaladas no programa realizaram-se algumas provas para preparação dos possíveis seleccionados contra a Espanha; apenas nos ensinaram que Alcide está no máximo da sua forma, tendo feito sobre as barreiras dois percursos impecáveis que lhe valeram o recorde dos 200 m. e o melhor tempo nos 110 metros.

Nos 3000 m. obstáculos — que aparece agora no programa por decisão — o menos que se lhe pode chamar — (oportuna da Federação), Filipe Luis estabeleceu novo mínimo nacional, frangíssimo ainda.

E nada mais; no salto em altura, por exemplo, os candidatos a internacionais saltaram menos dez centímetros do que o campeão dos juniores...

Beitaria Império

DE

António Angelo

CERVEJARIA / PASTELARIA / TABACARIA
VINHOS DO PORTO / ESPUMANTES

Emerado serviço em pequenos almoços

PROVEM O DELICIOSO CAFÉ NICOLA
AO PREÇO DE 1800 A CHAVENA

(Lote especial para esta casa)

XADREZ

DESPORTO INTELECTUAL

Visto pelo benfiquista CARLOS PIRES

Na esplendorosa festa de confraternização que reuniu recentemente mais de um milhar de benfiquistas, Francisco Retora, referiu-se com justificado orgulho ao triunfo do Benfica no «sport intellectuel».

Certamente metade das pessoas que o ouviram devem ter perguntado a si mesmas: — Que é isso de «sport intellectuel»?

Pois será Carlos Pires, um dos mais representativos componentes da equipa que ganhou para o Benfica o título de campeão de Lisboa em Xadrez, que o explicará, na entrevista que concedeu à «Stadiums».

— Sim, considero o Xadrez de competição um desporto. É certo que o vocabulário está generalizado no sentido restrito dos jogos atléticos, mas não deve ser assim. Desporto é todo o recreio que visa o aperfeiçoamento físico e mental do homem. Ora o xadrez está neste último caso. De resto, trata-se de uma modalidade cuja organização desportiva rivaliza com muitas outras de índole diferente. Possui Federação, Associações regionais, diversas escalas de categorias de jogadores, e anualmente disputam vários torneios e campeonatos associativos, regionais e nacionais.

O carácter desportivo do xadrez — é reconhecido pela Direcção Geral dos Desportos, cujas decisões são necessárias para disputar, por exemplo, encontros internacionais.

E Carlos Pires acrescentou, a propósito, a sua opinião sobre o intercâmbio internacional do nosso xadrez:

— É realmente muito útil, o contacto com jogadores estrangeiros de categoria. Mas acho que devemos primeiramente criar entre nós um desenvolvimento técnico que nos permita defrontar as equipas estrangeiras sem o receio de resultados desmoralizadores.

— Na sua opinião, Carlos Pires, o Xadrez tem ou não progredido em Portugal?

— Em número de praticantes, incontestavelmente. O nível técnico médio também. Não no plano superior, penso que se está jogando menos. Noto a falta de jogadores de categoria real, que se destacam firmemente. Os mais consagrados não mantiveram a boa forma.

Todavia, como o nível médio subiu, tenho esperança que apareçam esses novos valores, tanto mais que há muitos rapazes novos a demonstrarem excelentes qualidades. Daniel de Oliveira, por exemplo, e ainda Joaquim Durão e Mário Silva Araújo.

— Você concorda com a projectada remodelação da categoria de Mestres, para deixar de ser vitalícia?

— Apesar de ser um dos interessados, concordo com essa medida. Outra forma não há de estimular, atraindo-se com a categoria vitalícia, força-se os mestres

a jogarem para manter a categoria, e a procurar valorizar-se continuamente por esse motivo.

— Diga-nos duas palavras sobre o recente Campeonato inter-equipas — pedimos-lhe.

— Trata-se de uma prova muito interessante, pelos grandes benefícios que traz à modalidade. Este ano registou-se um recorde de inscrições e estiveram em acção mais de uma centena de xadrezistas. Está provado que as provas colectivas, até mesmo em xadrez, interessam muito mais.

— E sobre a vossa vitória? — inquirimos.

— Creio que o triunfo do Benfica foi justo. Fraguejamos a princípio, mas nisso influiu o sorteio. Quando vimos as coisas mal paradas, demos tudo por tudo — e fizemos uma recuperação à Benfica!...

— Sobre as outras equipas?...

— A Costa do Sol e o Grupo Argibay, pelo jogo desenvolvido, nivelaram-se com a do Benfica. Qualquer das três equipas podia ganhar o Campeonato. O factor sorte não foi de desprezar, no fim, porque os resultados decidiam-se em vários tabuleiros.

E prosseguiu: — O Grupo «Aleksine» apresentou-se em boa forma. E a Faculdade de Ciências é um autêntico ex-vivo. Mas os estudos não deixam — nem devem deixar — dedicarem-se mais ao xadrez.

— Esta vitória do Benfica não vos animará a reorganizar a Secção de Xadrez no clube? — perguntámos-lhe.

— É esse o meu desejo. Mas só depois das férias, lá para Outubro, poderemos passar das palavras à acção. E confio, dada a densidade da massa associativa, no êxito da iniciativa e que surjam novos valores para o xadrez nacional.

E Carlos Pires deu por terminadas as suas declarações, as quais agradecemos.

V. SANTOS

MANUEL A. ROLA

= & FILHOS =

Materiais e artigos eléctricos

Telefone 3280 • TOMAR

AGENTE NO CONCELHO DOS AFAMADOS

“RÁDIOS MURPHY”

da GENERAL ELECTRIC

PORTUGUESA

ARCADIA

DANCING
DE LUXO

VARIEDADES às 0,30 e 2,15

Grande sucesso do

BALLET MONTENEGRO

Charito Moreno — Viviane Lis — Mary Mely — Adoracion
Reys — Perla de Levante — Luisa Royo — Herm. Goyescas
Herm. Baron — Mary Arilla

DUAS ORQUESTRAS
Nocturnos e Arcádia

O DESPORTO EM TOMAR

(Conclusão da pág. 5)

pontos do País, nele se realizou um desafio entre as equipas de honra do Belenenses e do Atlético, que empataram por 2-2.

No antigo campo de jogos está agora a erguer-se o mercado municipal.

Dispondo de boa matéria prima e de um magnífico estádio, não deverá ser difícil aos nabinantos alcançar posição de relevo nos torneios desportivos. Bem o merece a histórica e acolhedora cidade, que alimenta dois antigos e conceituados clubes, o Sporting, filial n.º 1 do Sporting Clube de Portugal, e o União Comércio e Indústria, filial do Clube de Futebol «Os Belenenses». Ambos pertencem à 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Santarém e a ambos anima o desejo de beneficiar a juventude e prestigiar a sua terra.

No futebol já o Comércio e Indústria e o Sporting de Tomar têm formado elementos prometedores. E outras modalidades desportivas praticam ou já praticaram. Repetimos: matéria prima não lhes falta para rapidamente conseguirem a satisfação de vários desideratos.

Os jovens nabinantos adaptam-se facilmente a qualquer desporto. E têm pessoas conhecedoras que os sabem encaminhar no melhor sentido. Por exemplo: reverbando-lhes turmas de ginástica.

Tomar necessitava de um estádio. Tê-lo-á dentro de pouco tempo. As boas representações desportivas virão depois, naturalmente.

Sportingistas e unionistas hão-de esforçar-se por acompanhar o ritmo progressivo que desde há tempos se apossou salutarmente da sua linda terra — uma joia rara de Portugal.

Café Transmontano

CERVEJA A COPO
DOCES REGIONAIS
BOM SERVIÇO

Junto à Ponte da Prata

Telef. 3279 TOMAR

MEDALHAS

Emblemas e prémios d'arte para todos os desportos. Envia catálogo

HELDER CUNHA

Fabricante

R. Correios, 149-4.º — Tel. 21124

LISBOA